

# Jardim Asteca na poeira e no escuro

Moradores do bairro reclamam das ruas sem calçamento e sem iluminação



O bairro Jardim Asteca, em Vila Velha, ainda possui ruas sem calçamento e iluminação pública. No final da rua Amor Perfeito, os moradores sofrem com poeira, lama e esgoto, que transborda quando chove.

A pensionista Shirley Pompermyer Feijó, 61, mora há 27 anos nesta rua e reclamou que até hoje a prefeitura nunca se preocupou com o lugar.

“Essa rua nunca foi calçada, mas lá na prefeitura consta como se ela já tivesse calçamento. Quando chove, vira um lamaçal; quando tem vento forte, chega a formar redemoinho de poeira”, comentou.

Na rua Açucena, o problema é ainda maior. Segundo a estudante Rita de Cássia Feijó Freitas, 34, quando ela se mudou para lá só havia duas casas no lugar e por isso os próprios moradores tiveram que construir a rede de esgoto.

“Tivemos que pagar um pedreiro para trazer encanamento para cá. Mesmo assim, na última chuva o esgoto entrou na minha casa, invadiu quarto, banheiro, foi um horror”, lembrou.

Os moradores da rua Girassol também estão passando por



Na rua Girassol, o retrato do problema: lama nos dias de chuva e poeira nos dias de sol

dificuldades. Além de não possuir calçamento, o local não conta com iluminação pública.

Por causa disso, toda noite eles deixam as luzes de suas casas acesas até por volta da meia-noite, horário em que o último morador chega do trabalho.

“Quando chove, a rua vira uma lagoa. Quanto à iluminação, nós pagamos taxas que chegam até a R\$ 5,00 e vivemos no escuro”, lamentou o comerciante Jadir Pancieri, 59.

O secretário de Obras de Vila Velha, Eudier Antônio da Silva, informou que já existe um projeto pronto para que seja feito o calçamento das ruas de Jardim Asteca. Apesar disso, não há previsão para o início das obras, pois a prefeitura está aguardando viabilização de recursos.

Quanto à iluminação pública, Silva afirmou que está sendo feito um levantamento geral em todos os bairros do município para detectar os que estão com problemas. “Ainda nesta administração essas obras serão feitas”, garantiu.

## Mosquitos proliferam em rua

Os moradores da rua Girassol, em Jardim Asteca, estão revoltados com a quantidade de mosquitos que invadiram o lugar e com a ação de pessoas que usam uma área do local para despejar lixo e entulho.

O serralheiro Janaci Antônio da Silva, 37, disse que os mosquitos estão atrapalhando a vida de quem mora por lá. “Isso sem falar no lixo. Tem um lugar aqui na rua que já virou depósito”, lamentou.

Silva contou que carroceiros de outros bairros descarregam lixo caseiro, entulhos e detritos de todos os tipos por lá. O comerciante Sérgio Zambon, 43, lembrou que os próprios moradores precisam chamar a prefeitura para fazer a retirada dos entulhos do local.

Além da rua Girassol, outras ruas do bairro estão infestadas de mosquito.

A estudante Mariana Germano Soares, 20, reclamou que já está com a pele toda ferida por causa das picadas de mosquito. “Eu não posso sair de saia mais, senão corro o risco de ficar com

a perna toda marcada”, afirmou.

De acordo com Avaci Campos, diretor do Serviço de Combate ao Mosquito da PMVV, ontem mesmo o bairro receberia a visita do carro-fumacê.

Campos disse que cada bairro recebe, no mínimo, três visitas do fumacê por mês. “Quando chove, depois faz sol, ou algum cano de esgoto estoura, aparecem mais mosquitos. Mas com certeza hoje (ontem), o fumacê vai estar em Jardim Asteca”, garantiu.

Quanto ao problema do lixo na rua Girassol, a assessoria de imprensa informou que há cerca de 15 dias o bairro inteiro passou pela operação “Carnalimpeza”.

Durante o Carnalimpeza, foi feito todo serviço de capina, varrição, pintura de meio-fio e recolhimento de entulhos, lixo e material que os moradores queriam jogar fora.

Ainda segundo a assessoria, o caminhão de lixo passa por Jardim Asteca três vezes por semana.

## Faltam escola e posto médico

A falta de creche, escola e de posto de saúde em Jardim Asteca tem causado transtornos aos moradores do bairro.

Segundo eles, o único posto foi fechado há mais de quatro anos, por falta de médicos. Quando precisam de atendimento nestas áreas, os moradores buscam em bairros vizinhos.

A dona-de-casa Euzilene Fonseca Gonzaga, 25, contou que está sem trabalhar porque não tem com quem deixar os dois filhos pequenos, de 1 e 4 anos. “Se a gente tivesse uma creche,

eu poderia estar trabalhando para ajudar meu marido”, afirmou.

A Prefeitura de Vila Velha (PMVV), através da assessoria de imprensa, orienta os moradores a procurarem atendimento na unidade básica de Vila Nova, ou nos postos periféricos do Ibes e Jardim Colorado.

No que diz respeito à escola e creche, a orientação é para que os moradores procurem a Unidade Infantil Tia Nina, na Ilha dos Bentos, ou a Unidade de Ensino Fundamental Edson Tavares, também neste bairro.